

## **Edificações religiosas e autenticidade: Comparando a IURD e os carismáticos católicos**

Marcia Contins<sup>1</sup>  
Edlaine de Campos Gomes<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo explora algumas possibilidades de comparação entre evangélicos e católicos carismáticos no contexto contemporâneo. A análise compara as concepções arquitetônicas das edificações religiosas e os usos do espaço da cidade por dois grupos distintos: Renovação Carismática Católica; e Igreja Universal do Reino de Deus. As etnografias foram realizadas em dois locais do Rio de Janeiro: na Igreja do Loreto,

---

<sup>1</sup> Marcia Contins é doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da ECO/UFRJ com pós-doutorado na Brown University, Estados Unidos. Professora Adjunta de Antropologia do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ. Pro Cientista da UERJ/FAPERJ.

<sup>2</sup> Edlaine de Campos Gomes é doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UERJ, com pós-doutorado em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ. Realiza atualmente pós-doutorado no Centro de Estudos da Metrópole (CEBRAP), com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

localizada no bairro de Jacarepaguá, Zona Oeste, e na sede mundial da Igreja Universal do Reino de Deus, instalada no subúrbio, em Del Castilho. O artigo pretende discutir os usos da noção de autenticidade expressa em projetos de edificações construídas para comportar multidões.

**Palavras-chave:** religião, cidade, edificações e autenticidade.

### **Abstract**

This essay explores some possibilities of comparison between Evangelicals and charismatic Catholics in the contemporary context. The analysis compares the architectural conceptions of the religious edifications and the uses of the city spaces by two distinct groups: the Catholic Charismatic Renovation (*Renovação Carismática Católica*); and the Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). The ethnographic research took place in the city of Rio de Janeiro: in the Loreto Church (*Igreja do Loreto*), that is located in the neighborhood of Jacarepaguá (in the west part of the city); and also in the world headquarters of the Igreja Universal do Reino de Deus that is located in Del Castilho, a suburb of Rio. The article aims to discuss the uses of the notion of authenticity as expressed through the projects of edifications built to receive millions of believers.

**Key words:** religion, city, edifications and authenticity.

### **Introdução**

Neste artigo comparamos concepções arquitetônicas de edificações religiosas construídas com o objetivo de garantir acesso ao sagrado em locais que comportam multidões. São igrejas basicamente voltadas para receber um grande público oriundo de diversas cama-

das sociais e de vários pontos da cidade. Na medida em que esse acesso ao sagrado se dá no universo de uma grande metrópole moderna (Rio de Janeiro), essas práticas tendem assumir, além de sua forma ritual, o caráter de ‘espetáculos’, em razão mesmo de atender uma clientela que se caracteriza por seu elevado índice demográfico. Oscilando entre as condições de ‘rito’ e ‘espetáculos’, as práticas realizadas nessas grandes edificações religiosas se diferenciam internamente, uma vez que elas estão associadas a distintos grupos religiosos e aos modos como estes dramatizam suas experiências sociais, especialmente aquelas que atingem as comunidades em que atuam.

Levando em conta o fluxo de fiéis e a utilização do espaço da cidade, dois grupos distintos constituem o foco de nossa análise: Renovação Carismática Católica e Igreja Universal do Reino de Deus. As etnografias foram realizadas na Paróquia Nossa Senhora do Loreto, localizada no bairro de Jacarepaguá (RJ), considerada santuário nacional; e na sede mundial da Igreja Universal do Reino de Deus, instalada em Del Castilho, subúrbio do Rio de Janeiro.

Discursos sobre autenticidade vêm sendo acionados para contrastar e definir fronteiras de legitimidade no campo religioso brasileiro contemporâneo. Em diferentes momentos, esta noção aparece de forma mais explícita com a emergência e visibilidade de igrejas evangélicas, em especial identificadas como neopentecostais. A utilização dicotômica da noção de autenticidade, ou regimes de autenticidade, entre o que seria ‘autêntico’ ou ‘não autêntico’, por exemplo, conduz a uma hierarquização de valores, abordagens e posicionamentos.

Em análise desenvolvida sobre a arquitetura dos templos da IURD (Gomes 1998, 2004) observou-se que a padronização, presente na fachada dos prédios que ocupava, não poderia ser compreendida somente segundo um olhar externo, baseado na idéia de mercado e franquia. Além disso, com o advento das catedrais iurdianas houve uma complexificação do estilo arquitetônico adotado. A entrada do movimento carismático nos rituais da Igreja do Loreto, outro campo de pesquisa analisado, proporciona a convivência entre dois

regimes de autenticidade bastante diferenciados. Um regime de autenticidade está ligado à construção de uma outra edificação no terreno mesmo desta igreja, o chamado Loretão. Por outro lado, a Paróquia Nossa Senhora do Loreto ou simplesmente Igreja do Loreto, que se encontra hoje em processo de tombamento pelo estado do Rio de Janeiro, sempre esteve ligada, enquanto um conjunto arquitetônico e histórico, a uma outra igreja, a Igreja Nossa Senhora da Pena, há 70 anos tombada pelo IPHAN.

Como hipótese para análise, propõe-se a possibilidade de interpretação dessas edificações por meio da noção de autenticidade, desmembrada em dois tipos ideais de natureza distinta: uma autenticidade de natureza aurática e outra, de natureza não-aurática. Gonçalves (1994:94)<sup>3</sup> adota a distinção elaborada por Walter Benjamin (1969) sobre os atributos dos objetos para identificar os diferentes usos da autenticidade, neste sentido, o autor observa que: “existem objetos cuja autenticidade é percebida e avaliada na base de sua singularidade e permanência; por outro lado, há objetos cuja autenticidade é percebida e avaliada em termos de sua natureza reproduzida e transitória” (Benjamin 1969). Este instrumento de análise não permite margem para oposições binárias, como falso-verdadeiro, pureza-impureza e autêntico-inautêntico. Os dois regimes de autenticidade possuem características e atributos especiais. A autenticidade do tipo aurática se caracteriza pela existência de um vínculo orgânico com o passado, enquanto a não-aurática é caracterizada pela reprodução e pela recriação.

A discussão sobre autenticidade, nestes termos, nos auxilia na

---

<sup>3</sup> O exemplo citado para a distinção entre autenticidade aurática e não-aurática é retirado do debate sobre patrimônio. As controvérsias acerca da preservação dos monumentos, prédios e objetos históricos na Europa do séc. XIX estão centradas em duas correntes: uma que apoiava a restauração ou reconstrução, seguindo a forma ‘original’ e a outra, considerando que deveriam ser preservados, mas “de tal modo que pudessem guardar as marcas de sua idade”. O primeiro enfocava o caráter espacial, o segundo o tempo (Gonçalves 1994:94).

compreensão do processo de construção de um projeto idiossincrático de igreja consolidada, como no caso da IURD, em especial nos remetendo à ‘era das catedrais’ (Gomes 2004). No segundo caso, está relacionado à construção do chamado Loretão, um ginásio edificado em terreno anexo à Igreja do Loreto que tem como característica o vínculo orgânico com o passado e com seu entorno e, ainda, a relação que esta estabelece com a Igreja Nossa Senhora da Pena. A construção de uma edificação que pudesse comportar um grande número de pessoas de outras regiões e as que freqüentam outras menores ao redor da igreja principal, decorreu do grande fluxo de fiéis que buscam as ‘missas de cura’ realizadas pelos carismáticos e pela forte presença da Igreja do Loreto na região de Jacarepaguá em termos de apoio religioso, assistencial e educacional às pessoas daquela localidade. A comparação entre as diversas edificações pode ser realizada nesses termos.

A funcionalidade e a adequação das edificações a um grande público aproxima carismáticos e neopentecostais. Esta característica foi destacada por Oliveira (2005) em relação à Canção Nova, importante vertente do movimento carismático católico. Esta associa mística e tecnologia para difundir a mensagem religiosa, característica que se reflete também nas edificações. Neste aspecto, a autora observa o caráter moderno da estrutura montada em sua sede, na cidade de Cachoeira Paulista, para comportar o grande fluxo de *cançonovistas* e outros católicos que buscam a região para retiros e participação em mega-eventos.

É interessante acessar o uso da noção moderna de patrimônio na elaboração do discurso contrário ou crítico à utilização de determinados tipos de edificações para atividades religiosas, como ginásios, supermercados, cinemas, estádios, entre outros. A categoria patrimônio foi elaborada na França, no século XIX, e utilizada principalmente na identificação de obras de arte e monumentos que expressassem o ‘espírito nacional’. A idéia central é que o monumento, dentre eles o edificado, seja capaz de provocar um sentimento de pertencimento, de origem e de tradição em um grupo, por

um processo de subjetivação, no qual o monumento é percebido integrando a biografia do indivíduo<sup>4</sup>. Esta elaboração nos auxilia na análise e na problematização do debate sobre edificações religiosas em sua face contemporânea, que utilizam diferentes tipos de locais para a realização das práticas religiosas. Neste sentido, propomos lançar algumas pistas, para a discussão que nos parece significativa no atual contexto dos estudos sobre religião. Uma pergunta a ser formulada é: o que significa ‘sentimento de pertencimento’ quando lidamos com a questão dos diferentes tipos e usos de edificações no contexto religioso?

### **Autenticidades em interação: a Paróquia Nossa Senhora do Loreto, o Loretão e a Igreja Nossa Senhora da Pena**

A Paróquia Nossa Senhora do Loreto localiza-se na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro e é um ponto de referência para a comunidade de Jacarepaguá, mais especificamente para a área da Freguesia. Com localização privilegiada, faz a ligação entre diversos subúrbios e bairros da zona norte da cidade, bem como com a região da Barra da Tijuca e Recreio. A igreja está localizada numa região central da Freguesia, em local que conta com um amplo suporte de meios de transportes, que ligam a Zona Oeste à Zona Norte e ao centro da cidade do Rio.

---

<sup>4</sup> Fumaroli (1997:110) resume o que seria o sentimento patrimonial, como uma obsessão basicamente moderna, ao analisar o pensamento de Baudelaire: “Le sentiment anxieux, possessif et passionné du patrimoine monumental est indissociable de la conscience moderne. Rien n’est plus nouveau sous le soleil que cette empathie qui prête aux vieilles pierres une vie subjective, et qui fait d’une œuvre d’architecture une personne, un personnage tragique, objet de compassion, d’admiration, de solidarité.” Para a discussão sobre a noção moderna de patrimônio ver Chastel (1986) e Choay (2001).

A comunidade religiosa da Paróquia do Loreto, que inicialmente realizava apenas a missa católica tradicional, foi aos poucos aderindo ao movimento carismático. Durante as missas dominicais tradicionais que ocorrem nesta igreja, também se percebe a influência da RCC na organização e realização dos rituais. As atividades específicas desenvolvidas pelos carismáticos, contrastantes quanto ao formato assumido pelo catolicismo tradicional, trazem em seu nível discursivo uma re-apropriação de categorias como ‘espírito santo’, ‘carismas’, ‘cura’ e ‘eucaristia’, num processo de re-encantamento do mundo<sup>5</sup>.

As reuniões carismáticas atuais ficam repletas de fiéis, dobrando o número inicial de participantes. As chamadas ‘missas de cura e libertação’ recebem uma vez por mês (manhã e noite) um grupo substantivo de moradores de Jacarepaguá e também de outros bairros da cidade, além daqueles provenientes da Baixada Fluminense. Geralmente os grupos de católicos carismáticos vindos de outros bairros da cidade do Rio de Janeiro e de outras regiões, se deslocam em ônibus fretados (caravanas) especialmente para as ‘missas de cura’.

A igreja do Loreto, fundada em 6 de março de 1661, é um dos símbolos mais recorrentes nas reproduções de imagens desta região. É também considerada responsável pela autonomia do bairro. Na primeira metade do século XVII, Jacarepaguá já possuía uma população considerável, mas sua administração estava ainda sob a responsabilidade da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, em Irajá. Seu território era composto na época por propriedades particulares (fazendas) que se dedicavam à agricultura e que estavam vinculadas à jurisdição da freguesia de Irajá. A independência do bairro só foi alcançada quando houve a fundação da Igreja de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio, pois foi a partir daí que documentos como

---

<sup>5</sup> Reconhecemos a importância da discussão sobre secularização e dessecularização para a compreensão do fenômeno religioso, no entanto para o momento não vamos investir nesse debate (ver Weber 1980; Berger 1973; 2001; Mariz 2001).

certidões de nascimento, óbitos, casamentos e batizados começaram a ser feitos no local e não mais em Irajá. Portanto, a construção da paróquia significou um marco importante para a constituição da identidade do bairro<sup>6</sup>.

Boa parte do território que compõe hoje o bairro de Jacarepaguá pertenceu no passado aos familiares do fundador da cidade do Rio de Janeiro, Estácio de Sá. Em 1634 o local que compreende atualmente a área da Freguesia foi vendido pelo General Salvador Correia de Sá e desde então inúmeros fazendeiros assumiram o controle dessas terras. No ano de sua fundação, a pequena capela de Nossa Senhora do Loreto foi construída em propriedade que pertencia ao Capitão Rodrigo da Veiga; em 1664, o padre Manoel de Araújo construiu no lugar desta, uma igreja bem maior, exatamente no lugar em que se ergue a atual matriz (Macedo 2004). O Padre Manoel de Araújo também é considerado pela comunidade religiosa do Loreto como responsável pela fundação da Igreja Nossa Senhora da Pena, que está localizada em um morro acima da Paróquia do Loreto. As duas igrejas são tradicionais na região e possuem histórias que de certa forma são significativas para o crescimento do bairro. Anteriormente à Capela Nossa Senhora da Pena havia no local uma

---

<sup>6</sup> Segundo o *site* da Paróquia Nossa Senhora do Loreto: “As terras de Jacarepaguá eram consideradas extremamente férteis e a região onde seria construída a Igreja do Loreto era denominada Planície dos Onze Engenhos. Tais terras abrangendo extensa área; englobavam a Praça Sêca, Pechincha, Tanque e a citada Planície, e faziam, primitivamente, parte da Freguesia (Paróquia) de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá. A concentração populacional era crescente na área, fruto da instalação de engenhos nas fazendas, da plantação de canaviais e do fabrico de açúcar. A Matriz de Irajá, demasiadamente distante da extensa baixada de Jacarepaguá, implicava em grandes dificuldades para a administração dos Santos Sacramentos, razão porque tornou-se necessária a criação de nova Paróquia. Assim, em 1661, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá e em 1664, foi construída a nova Matriz. Tempos depois, o antigo templo acabou em ruínas e através da mobilização dos moradores da região, foi erguida uma nova Igreja, em pedra e cal, estilo barroco, que subsiste até hoje e com grande semelhança com a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá.” ([www.loreto.org.br/historico.asp](http://www.loreto.org.br/historico.asp)).

ermida em homenagem à santa, que é padroeira dos intelectuais e artistas.

É interessante destacar que a história dessas duas igrejas é fundamental para a formação do bairro de Jacarepaguá, apesar de serem duas congregações religiosas independentes. A Paróquia de Nossa Senhora da Pena foi tombada há 70 anos junto com outras igrejas, capelas e outros bens pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), compreendendo o conjunto arquitetônico e paisagístico do morro em que está situada, em Jacarepaguá, onde também está situada a Igreja do Loreto.

A Igreja da Pena foi construída pelos padres jesuítas em 1570, sendo uma das mais antigas capelas do Rio de Janeiro, e guarda em seu interior relíquias como a pedra batismal usada por Anchieta e um belo relógio do sol numa de suas paredes externas. Na primeira quinta-feira do mês a missa com canto gregoriano é uma atração especial, sendo que em todo primeiro domingo de cada mês, quando se realizam as missas com padres convidados pela irmandade, ela ainda é bastante freqüentada, e há inúmeros devotos que, na esperança de alcançar uma graça, fazem promessas a esta santa.

Na sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Pena, em nicho envidraçado, fica o crânio de José Rodrigues de Aragão (fazendeiro que em 1771 comprou esta propriedade que já se chamava Engenho da Serra, que abrangia as áreas da Freguesia, Pechincha, Barro Vermelho e Covanca) e como era muito religioso doou grande parte das terras para as duas igrejas. Em seu interior se encontra também o túmulo do juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Pena, um vigário chamado Antônio Marques de Oliveira.

Embora as duas igrejas estejam localizadas bem próximas uma da outra, não há nenhuma ligação direta entre elas em termos de administração, rituais religiosos e atividades sociais. Em algumas ocasiões especiais a comunidade da Igreja do Loreto sai em peregrinação até a da Pena, e em outros momentos, como nos foi relatado por um entrevistado pertencente ao Loreto, pode haver uma troca de favores entre essas duas igrejas:

Se a igreja do Loreto precisar utilizar as dependências da Pena, como por exemplo quando tem o dia da assunção, a missa é rezada pela manhã lá em cima. Mas administrativamente falando não há ligação nenhuma. A Igreja da Pena, diferentemente da do Loreto, é administrada por uma irmandade formada por comerciantes e pessoas influentes da Freguesia. (Macedo 2004:10)

Podemos perceber que a relação que a Paróquia Nossa Senhora da Pena mantém com o passado e o fato de ser conservada na forma como foi supostamente construída, está inscrita em um regime de autenticidade onde é percebida e avaliada na base de sua singularidade e permanência (Gonçalves 1994). Ela é visitada, de um modo em geral, não apenas pelas pessoas que estão à procura de uma graça, mas também por turistas e visitantes que nela buscam a sua relação com o passado, através da conservação de sua edificação tal como era na época em que edificada. Podemos dizer que não há muitas atividades nela realizadas, além das atividades religiosas tradicionais, como missas, peregrinações em dias especiais e cerimônias rituais com canto gregoriano.

Há uma relação hierárquica entre pessoas e grupos (clero, fiéis, autoridades regionais e eventualmente turistas) e esta igreja. Podemos dizer que o espaço da igreja está relacionado a uma idéia de pureza, a um regime de autenticidade de caráter aurático, no qual as pessoas reunidas ao seu redor representam suas relações por meio de um vínculo orgânico com o passado. Sejam pessoas da irmandade ou apenas visitantes, desenvolvem um sentimento de pertencimento e identificação ligado principalmente ao espaço da igreja. O espaço da Paróquia de Nossa Senhora da Pena não é apenas o espaço interior da igreja; inclui também os seus arredores. Ela está localizada no alto de uma pedra e para a ela se ter acesso, os visitantes e fiéis têm que subir a pé sete metros de altura, sendo o sacrifício parte importante da experiência de se chegar à igreja. Todo este caminho até o alto do morro é classificado como sagrado. Como sugeriu Marcel Mauss,

lugares sagrados são partes dos objetos sagrados, que são eles mesmos espécies de “ritos permanentes” (Mauss 1967:239). Podemos perceber então que a Paróquia da Pena está voltada para cima, em direção ao céu, para o cosmo. Situada na parte mais alta do morro, de lá se vê grande parte do bairro de Jacarepaguá, sendo também avistada por todos.

A Paróquia Nossa Senhora do Loreto, diferentemente da Pena, está desde 2001 em processo de Tombamento Provisório pelo Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro (INEPAC). Para entendermos o tipo de autenticidade relacionado ao seu tombamento temos que nos remeter à sua história mais recente, ou seja, meados do século XX e início do século XXI. A Paróquia do Loreto, fundada no século XVII, teve um papel essencial no crescimento do bairro de Jacarepaguá. Podemos dizer que o bairro foi criado ao redor dessa paróquia. Cresceu e se desenvolveu a partir desse centro, que se expandiu a partir da Paróquia do Loreto e também da Paróquia Nossa Senhora da Pena.

Com o crescimento do bairro de Jacarepaguá, a Igreja do Loreto também expandiu seus domínios. Pode-se dizer que hoje a paróquia atende a uma grande população, que não apenas frequenta as missas como também participa de atividades pastorais, movimentos sociais e festas beneficentes e religiosas. A Paróquia Nossa Senhora do Loreto é responsável por nove capelas que se espalham em diversas áreas do mesmo bairro: Capela de São Sebastião (Sertão-Anil); Nossa Senhora Aparecida (Araticum); Nossa Senhora do Amparo (Anil); Nossa Senhora de Belém (Freguesia); São José (Carmelo-Freguesia); Santo Antônio (Freguesia); Santa Luzia (Gardênia Azul); Nossa Senhora Mãe da Divina Providência e São João Batista (Rio das Pedras) e São Pedro (Canal do Anil).

Pode-se dizer que a Igreja do Loreto tem como característica a autenticidade do tipo aurático (Gonçalves 1994), onde há um forte vínculo orgânico com o passado e com a construção do entorno urbano. Olhar para ela, de certa maneira, é remeter-se ao passado e ao crescimento da região e estabelecer a idéia de fixidez e de perma-

nência. Ela conta arquitetonicamente uma história, como nos conta também a Paróquia Nossa Senhora da Pena.

Com o crescimento da comunidade religiosa católica de Jacarepaguá, principalmente em áreas como Freguesia, Anil e Rio das Pedras foi preciso que a igreja expandisse seu espaço físico para atender a todos que a procuravam. A partir do momento que a Ordem Barnabita assumiu a igreja, diversas alterações e adaptações foram necessárias com o objetivo de melhor assistir aos paroquianos.

Na década de 80, o santuário (a capela original do Loreto) não conseguia abrigar a enorme quantidade de pessoas que vinham assistir às missas, principalmente as missas de cura carismática. Nesta época, o então pároco, padre Sebastião, providenciou a construção de um grande ginásio de esportes, que além de servir como área de recreação e lazer, serviria também para a celebração das missas de sábado e domingo (os dois dias da semana em que as missas eram mais freqüentadas). Esse ginásio ficou conhecido pela comunidade como Loreto e atualmente, apesar de sua grande arquibancada, já se tornou pequeno para a assembleia, pois durante as missas dominicais é comum verificar uma grande quantidade de pessoas em pé (Macedo 2004). Segundo um participante desta igreja:

Nas missas de domingo deve haver umas 900 pessoas, porque uma vez eles fizeram a contagem, fizeram papeizinhos com senhas e conforme você ia entrando as pessoas iam distribuindo para ter um cálculo de mais ou menos quantas pessoas tinham. Isso tem mais de dez anos. A missa da noite não era tão freqüentada como ela é hoje em dia, porque sempre houve aquele costume de assistir à missa de manhã. Então quando surgiu a missa da noite, muita gente passou a ir de noite porque você faz tudo o que puder de manhã e de noite vai à missa. Pronto, cumpriu com sua obrigação dominical! Principalmente os mais preguiçosos que não gostam de acordar cedo para ir a missa de Domingo de manhã, por isso a missa das 19:00 horas é a mais cheia. (Macedo 2004:12)

É possível perceber que a partir da construção do chamado Loretão, a Igreja do Loreto expande mais ainda seus domínios internamente (capacidade de receber mais fiéis e com espaço para atividades fora do âmbito religioso) e externamente para a área de Jacarepaguá e seu entorno. Este ginásio segue um modelo de padronização e reprodução (como outros ginásios que foram criados por outras igrejas católicas ou não) ligado a grandes acontecimentos que comportam multidões. Podemos dizer então que, se por um lado as duas paróquias se aproximam em termos de autenticidade aurática, ambas têm uma ligação orgânica com o passado e com a história do bairro, por outro lado, com a construção do Loretão, a diferença entre esta igreja e a Igreja da Pena aumenta. Podemos mencionar, por exemplo, que enquanto esta igreja sofre um controle institucional expressivo por parte da igreja católica, ela oferece poucas missas e o seu regime de autenticidade está relacionado à noção de pureza; já a Igreja do Loreto sempre foi mais porosa em termos de sua relação com a população local, atendendo às suas necessidades, tanto religiosas quanto sociais, sendo a comunidade leiga em grande número e bastante influente.

A história da Igreja do Loreto é perpassada por interferências exteriores, principalmente com o crescimento do bairro de Jacarepaguá e da cidade do Rio de Janeiro. No começo da década de 90, esta igreja possuía uma grande área ociosa em seu terreno e não tinha como aumentar suas instalações por falta de dinheiro, sendo impedida de vender a área desocupada, porque esta havia sido doada ao santuário. Nesta época recebeu proposta de uma empresa de construir um shopping no local. Esta forneceria, em troca, material e mão-de-obra para a edificação de um centro de estudos para a igreja, em outra parte do terreno Segundo um entrevistado:

Foi mais ou menos uma troca de favores. Porque aquela área ali é uma área de doação da igreja, aquilo ali foi doado à igreja em épocas imemoriais e se foi doada não pode ser vendida. Então eles fizeram um trato com os construtores do shopping

que eles cederiam o terreno para o shopping, pelo menos foi assim relatado pelo Padre Sebastião, na época na frente de todas as pessoas que estavam na missa. Até porque o terreno era um matagal que não servia para nada e em troca disso a firma encarregada de construir o shopping construiria o centro paroquial, que é o CEPAR, para o Loreto em um terreno que também estava ali praticamente à toa, tinha apenas um salão paroquial e um estacionamento de barro. Então, em troca eles fariam isso: deixamos vocês construírem no nosso terreno, mas vocês também vão construir isso aqui para gente. (Macedo 2004:12)

Em 2000 foi inaugurado o CEPAR (Centro de Estudos Paroquiais Nossa Senhora do Loreto) que é um prédio composto de salas de aula, teatros, salas de vídeo, auditórios, salão de festas e uma capela. A inauguração do centro facilitou a organização das atividades extras promovidas pela igreja. Grupos como ECC (Encontro de Casais com Cristo), EAC (Encontro de Adolescentes com Cristo), Fé e Dons, reuniões de pastorais e palestras passaram a utilizar esse espaço. Desta forma, no terreno original da Paróquia do Loreto existe hoje, além da igreja antiga inaugurada em 1661 – restaurada na década de 30 e provavelmente datando dessa época a modificação que fizeram em sua estrutura original, na qual foi anexada mais uma torre em seu telhado –, outros anexos: Loretão, CEPAR e Casa de Betânia. Pequenas construções ao redor da igreja principal também foram criadas. Uma dessas casas foi ocupada, durante um tempo, por um pré-vestibular comunitário.

Reúnem-se na igreja principal, ou seja, na edificação mais antiga do Loreto (tombada provisoriamente, possivelmente porque sofreu uma modificação em sua estrutura original), dois grupos de oração da Renovação Carismática. O primeiro existe há 28 anos, desde 1975, e chama-se ‘Grupo de Oração Nossa Sra. do Loreto’. Este se reúne todas as segundas-feiras à noite. O segundo grupo existe há 25 anos e é chamado de ‘Grupo de Oração Jesus Ressurgiu’,

com reuniões às segundas-feiras, à tarde. Este último nasceu em 1978 por iniciativa de uma senhora, que foi a primeira coordenadora e atualmente é membro da equipe de serviço. O padre da paróquia apenas celebrava as missas uma vez por mês e participava das reuniões com a equipe de serviço deste grupo de oração, que ocorria a cada 15 dias. Atualmente, o grupo está estruturado de forma diferente: possui 23 mulheres (leigas) trabalhando na equipe de serviço, além de uma banda de música que acompanha as reuniões e missas.

As reuniões do ‘Grupo de Oração Jesus Ressurgiu’ acontecem todas as segundas-feiras no espaço do Santuário Nossa Sra. do Loreto (como também é chamada a edificação mais antiga) a partir das 14:00 horas, e seu encerramento se dá por volta das 16:30. A quantidade de pessoas que freqüentam as reuniões é variável. A média de participantes, no entanto, fica em torno de 70 pessoas em cada encontro. No primeiro momento as mulheres da equipe de serviço se dividem entre as funções de recepcionar os fiéis e o entretenimento dos que chegam, entoando cantos e discursos de boas vindas.

As ‘Missas de Cura e Libertação’ promovidas uma vez por mês atraem uma multidão de fiéis que vem tocar no ‘Santíssimo’. Nessas ocasiões a missa de cura é realizada nos espaços do Loretão ou no CEPAR. Os participantes vêm em busca de cura de doenças e solução de problemas diversos. São paroquianos da própria Igreja do Loreto, e também católicos carismáticos que se deslocam de outros bairros e de outras cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro, principalmente da Baixada Fluminense.

É possível perceber que a faixa econômica do público que freqüenta a igreja nessas ocasiões é bem diversificada. Participam das missas de cura tanto as pessoas de camadas sociais situadas nos níveis mais inferiores da sociedade, como também de camadas socialmente mais altas da população. No entanto, há que se assinalar uma característica distintiva com relação à participação de moradores de áreas menos favorecidas, tais como Rio das Pedras e Anil. Estes preferem participar de atividades em capelas de comunidades mais próximas ao

local onde moram, privilegiando assim as pastorais.

Ao ritual de celebração seguem todos os ritos e etapas de uma missa comum. A diferença se concentra na exposição do 'santíssimo' perante a assembléia, após o sacramento da comunhão. Durante a 'missa de cura', as pessoas são incentivadas a manifestarem os carismas de línguas, profecia e revelação. Quem celebra a missa é o pároco da igreja e o diretor espiritual do grupo. As mulheres leigas da equipe de serviço se dividem em diversas funções. Algumas são ministras da eucaristia e assistem ao padre, exercendo o papel de coroinhas. Outras ajudam a 'animar as pessoas' e a organizar a celebração durante o ofertório ou na passagem do 'santíssimo'. Os carismáticos acreditam que o santíssimo possui o 'poder de curar e libertar de todo o mal'. Concomitantemente, as pessoas levantam fotos de familiares, carteiras de trabalho e carteiras de identidade. As mulheres da equipe de serviço que possuem os dons de profecia e revelação enumeram uma série de curas e libertações que estão sendo realizadas a partir do toque no santíssimo. Praticamente todos tocam no santíssimo neste ritual que se estende por cerca de três horas. Em seguida, o padre comanda os ritos finais da missa e termina a celebração com a canção da família.

É interessante notar que algumas missas tradicionais ainda são realizadas no interior da Paróquia do Loreto. Esta se constitui como uma referência importante apesar dos outros espaços serem mais utilizados principalmente em encontros, palestras, missas de cura etc. Percebemos então que, se por um lado, a antiga paróquia é valorizada e percebida pelo seu lado aurático, em sua relação orgânica com o passado; já com o crescimento do bairro de Jacarepaguá e com a cidade do Rio de Janeiro, o Loreto se caracteriza pelo seu lado não-aurático, associado à reprodução e à recriação, principalmente na figura do grande estádio (Loretão) que comporta uma vasta quantidade de pessoas. Poderíamos dizer que a Paróquia do Loreto, principalmente a sua face não aurática, se estende horizontalmente, para os lados, em direção à comunidade, através de intensas atividades cotidianas no atendimento a esta; enquanto a Igreja da Pena, numa rela-

ção hierárquica com seus fiéis, está sempre voltada para cima, verticalmente voltada ao encontro do cosmo.

### **A IURD e as edificações: a exposição da autenticidade**

Um dos principais aspectos a distinguir o neopentecostalismo, o pentecostalismo tradicional e as demais igrejas evangélicas, está na forma de ocupação e de expansão das igrejas fundadas na década de 1970. Consideradas como igrejas essencialmente urbanas, elas preconizaram a prática de sua instalação em antigos cinemas, teatros, galpões ou até supermercados. O objetivo era estar presente em locais que permitissem um acesso fácil aos fiéis, assinalando a ‘visibilidade da obra’. O uso desses espaços, isto é, a instalação dos templos da IURD, ainda hoje provoca acirrados debates.

É possível traçar aproximações entre os tipos de edificações adotados por essa igreja e o segmento católico carismático. O Loretão, como foi mostrado, encerra um tipo de ocupação do espaço que responde diretamente ao aumento da procura pela Igreja do Loreto, principalmente pela intensificação das práticas carismáticas. É um espaço concebido originalmente para diferentes fins, do lazer ao culto, similar ao modelo de catedral da Igreja Universal do Reino de Deus. Nesta última podemos perceber a implementação da chamada ‘era das catedrais’, enfatizando a especificidade de sua sede mundial, também chamada de ‘Templo da Glória do Novo Israel’ e ‘catedral mundial da fé’.

Seguindo a mesma lógica da construção das demais catedrais, em resposta ao grande crescimento da igreja, a ‘catedral mundial da fé’ está localizada na Avenida Dom Helder Câmara (à época da construção ainda denominada Avenida Suburbana), número 4.242, em Del Castilho, subúrbio do Rio de Janeiro. O terreno havia sido comprado pela igreja entre 1989 e 1990. Este local já era utilizado

para eventos organizados, desde 1992, para grandes eventos ou grandes concentrações de fiéis.

A sede mundial, além de dispor de um ambiente confortável, previsto em sua concepção arquitetônica, está localizada em uma área de trânsito intenso, que conta com uma boa estrutura de meios de transportes urbanos, como várias linhas de ônibus, táxis e transporte alternativo (vans e kombis), regularizados ou não. Dentre estas possibilidades de acesso à sede existe também o transporte metroviário, com a Estação de Del Castilho. Este tipo de transporte faz a ligação entre a Zona Sul e a Zona Norte do Rio de Janeiro, cruzando o centro da cidade. Com a ampliação da Linha Dois do metrô, é possível o acesso à Baixada Fluminense.

Um intenso debate foi provocado pela escolha e instalação de templos da IURD e de outras igrejas neopentecostais em locais destinados a outros fins que não religiosos, gerando interesse da imprensa sobre este tipo de intervenção na paisagem urbana. As críticas ressaltavam que as igrejas neopentecostais não possuíam uma aura religiosa capaz de demarcar sua autenticidade e contribuíam para a perda da tradição e da memória das cidades. Um artigo de Roberta Jansen, publicado pelo jornal *O Estado de São Paulo*<sup>7</sup>, é ilustrativo:

RIO – A Igreja Universal do Reino de Deus já transformou em templos tradicionais espaços culturais do Rio. Um é o Cinema Pathé, na Cinelândia, que completaria 70 anos em outubro; outro, o teatro da Galeria Alaska, em Copacabana, famoso reduto de homossexuais, que virou, recentemente, casa de shows de MPB. É o caso ainda dos Cinemas Lido 1 e 2, além dos Teatros Brigitte Blair, Galeria e Tereza Rachel. O Pathé já teve sua fachada alterada, embora fique no ‘corredor cultural’ da cidade, área de preservação. Conforme a lei municipal de criação do corredor, de 1984, não é permitida a altera-

---

<sup>7</sup> Artigo recuperado em meio eletrônico em 19 de agosto de 2003, no site [www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/99/01/16/cid919.html](http://www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/99/01/16/cid919.html).

ção de fachadas, salvo com licença da prefeitura. A lei proíbe também a alteração de uso dos imóveis, ou seja, um cinema não pode virar templo [...]. Ela contou que, por várias vezes, tentou alugar o Pathé, mas os donos sempre recusaram. O mesmo ocorreu com o Teatro Tereza Rachel, em Copacabana, zona sul, que acaba de fechar suas portas depois de 28 anos de funcionamento ininterrupto. ‘A prefeitura me ofereceu R\$ 8 mil por mês para que eu administrasse o teatro’, conta Tereza. ‘É impossível manter um teatro com essa quantia’. A atriz acabou fechando negócio com a Universal, por R\$ 17 mil. Com o teatro da Galeria Alaska a história foi semelhante. Quando foi anunciado que a Universal estaria transformando o Espaço das Artes em templo, a secretaria tentou alugá-lo por R\$ 8 mil, mas acabou perdendo para a proposta da igreja. Artistas e intelectuais entraram com ação popular na Justiça contra a transformação do teatro em templo, baseando-se em decreto municipal de 1986: espaços culturais em áreas turísticas não podem ter o uso alterado. Com a transformação de cinemas e teatros em templos, a cidade perde importante parte de sua memória. Inaugurado em 1º de outubro de 1928, o Pathé era um dos mais luxuosos da Cinelândia, com sua decoração em mármore de carrara, baixos-relevos e mosaicos africanos. Foi ali, em 1941, a pré-estréia nacional de Fantasia, de Walt Disney, com a presença do próprio e de Getúlio Vargas. Com o fim do teatro da Galeria Alaska, perde-se também parte da história cultural do País. A Alaska foi a primeira galeria de Copacabana, inaugurada em 1952. O Teatro Alaska foi aberto em 1978, com grandes nomes da música popular. O Teatro Tereza Rachel também está entre os mais tradicionais da cidade. Foi lá que estreou, em 1975, Gota d'Água, de Paulo Pontes e Chico Buarque.

O conflito se estabelece porque a prática do aluguel dos imóveis (cinemas, galpões ou supermercados) representou a principal

forma de instalação dos templos da IURD até meados da década de noventa. Dois pontos destacam-se nesta questão: a ocupação de lugares que tradicionalmente não são destinados a cultos religiosos e “guardam o patrimônio cultural e a memória” da cidade, no caso o Rio de Janeiro. Por outro lado e, principalmente, no aluguel de supermercados e galpões, a prática de mudar de endereço era corrente. Este vínculo provisório com os ‘lugares’ embasava interpretações calcadas nas noções de transitoriedade e fluidez. A multiplicação de igrejas pentecostais e da IURD era intensa à época, especialmente na Baixada Fluminense<sup>8</sup>. Estas igrejas mudavam rapidamente de endereço, o que dificultava seu controle pelas prefeituras da região. Este debate serve como contraponto em relação ao processo que culmina na construção da sede mundial e de suas outras catedrais.

Cabe enfatizar que esta característica deve ser utilizada com certo cuidado. As sedes regionais da IURD não seguem o modelo de mudança de local. É o caso da sede regional do Rio de Janeiro, no bairro da Abolição, que permanece no mesmo endereço desde sua instalação como igreja e, posteriormente, se tornando catedral da fé.

A perspectiva apontada no artigo do jornal *O Estado de São Paulo* expressa claramente uma postura mais geral que percebia – e ainda percebe – a prática de instalar igrejas em cinemas e teatros como algo extremamente negativo para a ‘cultura’. Esta perspectiva comporta ao menos dois aspectos: o material e o imaterial, sendo o primeiro referente à ocupação física e espacial; já o segundo concerne à intervenção na ‘memória’ e na ‘tradição’ da cidade. Trata-se de uma oposição entre o que deveria ser permanente e o que seria caracterizado – de acordo com esta perspectiva – como fluido e transitório. Nesse sentido, a IURD atuava como antagonista, uma ‘seita’ desti-

---

<sup>8</sup> Em outro trabalho de campo (Gomes 1998) alguns exemplos desta mobilidade foram observados. O mais evidente foi um templo da IURD instalado no local onde anteriormente havia um supermercado (“Casas da Banha”), na rua São João Batista, que liga o município de São João de Meriti ao município de Duque de Caxias. Tempos depois a igreja foi transferida, e o local foi novamente ocupado por um supermercado.

tuída de ‘autênticas’ motivações religiosas, sem uma raiz, sem história, que utiliza estes ‘espaços’ com uma função vinculada ao ‘mercado da fé’.

A análise que assinala a existência de concepções específicas de autenticidade considera que a IURD elabora suas crenças e práticas segundo um registro particular, que, contudo, pode ser utilizado em termos comparativos com outros segmentos religiosos contemporâneos, como sugerimos neste artigo. Em seu tempo de existência, as dinâmicas de crescimento, visibilidade e consolidação podem ser compreendidas sob esta ótica, baseada em categorias com sentidos e significados construídos no diálogo estabelecido com a sociedade mais ampla.

A noção de autenticidade sempre esteve presente no debate entre a IURD e seus interlocutores. O sentido girava em torno da oposição entre autenticidade e inautenticidade, como pólos opostos de uma mesma equação. A noção nativa de ‘catedral’ se apresenta de maneira singular neste processo, como demonstração de potência e consolidação. Esta concepção baseava-se no que, em outra análise, foi denominado como retórica da superação (Gomes 2004). Em sua dimensão discursiva, a IURD acionou esta retórica para expressar sua capacidade de romper com ‘perseguições’ e ‘acusações’ provenientes de diversos segmentos sociais desde sua fundação.

A ‘era das catedrais’ foi matéria de capa da *Revista Plenitude* (1998), uma publicação da IURD que anunciava o investimento desta igreja na construção de catedrais no Brasil e no exterior, seguindo o argumento do crescimento *versus* perseguição. O *slogan* deste projeto é composto por duas categorias relevantes para a compreensão da noção de autenticidade: ‘era’ e ‘catedrais’. A adoção do título ‘era das catedrais’ sugere que a igreja estabelece um recorte em seu percurso de 26 anos, de modo a explicitar a idéia de uma existência da IURD antes e depois das catedrais. O termo ‘era’ significa um longo período, demarcado por determinados eventos que delimitam uma especificidade relativa a períodos anteriores. Entretanto, este uso comporta um sentido distinto: ela é conhecida e se auto-reconhece

pela rapidez de sua expansão, desde sua fundação, em 1977, tanto no número de membros quanto de templos. A implementação da era das catedrais se dá da mesma forma. O marco desta era surge justamente quando a IURD assume e busca demonstrar a transição de uma situação liminar de perseguição para uma situação de conquista. Várias catedrais podem ser construídas em curto período, o que não contradiz a noção nativa de autenticidade, uma vez que não está associada à idéia de ligação orgânica com o passado, mas com a aplicação de determinadas referências estilísticas e simbólicas na elaboração de suas edificações, traduzidas no estilo adotado para as catedrais: o 'ecletismo com referência ao neoclássico'.

A aplicação de componentes neoclássicos nas catedrais segue a orientação eclética, que tanto pode assumir contornos comuns ao neoclássico, quanto pode adequá-lo à estrutura arquitetônica e urbanística das cidades. O que importa é que as referências estejam presentes e exibidas na fachada, na entrada das catedrais, no local onde se estabelece a fronteira, entendida não apenas como separação, mas como contato entre a IURD e o mundo exterior. O pórtico pode possuir um pátio amplo, com o teto em formato triangular sustentado por colunas, ou ainda somente um adorno desenhado na entrada principal. As colunas podem ser amarelas, brancas, douradas, prateadas. Podem ser apenas desenhadas ou compor o conjunto do pórtico. Os arcos podem aparecer ou não, seguindo a mesma adaptação. O padrão não se apresenta na reprodução exata, como na placa utilizada em suas igrejas, mas nas referências ao neoclássico, que privilegia a confecção da fachada com a presença estilizada do pórtico e de frontões triangulares, sustentados por colunas.

Cabe ressaltar que a idéia de catedral é sempre expressa no plural: catedrais. O objetivo principal não era construir apenas uma, mas muitas catedrais espalhadas pelo mundo, evidenciando o alcance conquistado pela igreja em seus poucos anos de existência. Embora a IURD exista há cerca de três décadas, ela demonstra e projeta nas catedrais sua noção de consolidação e permanência. O destaque concentrava-se na construção da sede mundial, com um peso muito

significativo e singular. No entanto, o grande recorte centrou-se na multiplicidade de catedrais construídas. A intencionalidade de fixidez e de permanência está refletida na concepção arquitetônica e, conseqüentemente, no projeto de igreja representado pelas catedrais. A catedral delimita espaços e, fixando a presença da igreja, expressa sua solidez.

No caso específico da elaboração do projeto da sede mundial a questão da autenticidade como foco do empreendimento ainda é mais expressiva. A edificação passou a ocupar um lugar especial na paisagem do subúrbio desde o início de sua construção em 1997, sendo elevada a ponto de referência daquela região. Em 2000 os meios de transporte já incorporavam a catedral em suas rotas. Como exemplo, vale citar o caso da linha 687, Pavuna / Méier, que expõe, desde então, uma grande placa: ‘via catedral mundial da fé’.

A sede mundial tem como marca a intencionalidade de representar a ‘Terra Santa’. Esta possui características específicas por ser concebida como o ‘centro’ e ‘lugar de memória’ da igreja. A noção de ‘centro’ deve ser compreendida a partir da concepção da autenticidade expressa material e simbolicamente na categoria ‘amor à Terra Santa’, presente em referências arquitetônicas: em inscrições em suas paredes, na representação do ‘muro das lamentações’, nas pedras ‘trazidas de Jerusalém’, nas plantas utilizadas para o paisagismo e na reprodução da maquete da Jerusalém antiga, em processo de construção em um terreno anexo à sede mundial. A idéia da possibilidade de recriação da ‘verdadeira Jerusalém’ pela IURD, com detalhes precisos de como era a cidade ‘na época de Jesus’ indica o caráter de autenticidade não-aurática elaborado pelo discurso oficial da igreja. A maquete é vista como reprodução; aparentemente é uma cópia de uma maquete já existente, mas é percebida pelos ‘iurdianos’ como mais autêntica que a original (Gomes 2004).

A noção de cópia perfeita está associada à categoria autenticidade<sup>9</sup>. A perfeição não é expressa pela construção de uma

---

<sup>9</sup> No texto “Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais” Gonçalves (1988) problematiza a categoria autenticidade

maquete idêntica à do Hotel Holyland, mas na produção de uma maquete idêntica à idealizada como a 'Jerusalém Antiga da época de Jesus', a Jerusalém vivenciada por Jesus Cristo. Destacam-se dois pontos: o primeiro é a preocupação em construir a maquete seguindo 'fielmente' a estrutura da cidade de Jerusalém, segundo sua forma à época de Jesus. Este aspecto é citado em entrevistas: a maquete em construção é mais perfeita que a maquete construída em Jerusalém. Assim, ela é uma cópia, porém é 'mais autêntica' do que aquela que serviu como referência para sua construção. Dois argumentos foram usados para dar sentido a essa noção de autenticidade: as pedras utilizadas na 'maquete do hotel Holyland' estavam em sua forma bruta, transmitindo uma imagem de envelhecimento, de passagem do tempo, o que, de acordo com os realizadores da 'maquete da IURD', não expressa como era 'realmente' a Jerusalém Antiga, tal como à época de Cristo. O segundo argumento refere-se à atualidade da 'maquete da IURD', acompanhando as novas descobertas da arqueologia. Portanto, ela seguiria as alterações sugeridas em sua construção<sup>10</sup>.

O segundo aspecto diz respeito à origem do material utilizado. De acordo com informações do jornal *Folha Universal* (ed. 403, p. 12B), são 500 mil blocos de pedras trazidas de Israel para a constru-

---

dade, para analisar os discursos modernos sobre patrimônio cultural vinculados ideologicamente às categorias nação e identidade. Nesse sentido, utiliza o contraste entre 'autenticidade aurática' e 'autenticidade não-aurática' para a análise da retórica de preservação aplicada em duas cidades históricas: Ouro Preto, no Brasil, e Colonial Williamsburg, nos Estados Unidos, considerando-as 'construções ficcionais'. O primeiro caso adota a noção de 'aura', na qual a tradição e a herança fornecidas pelo tempo são relevantes. No segundo, o aspecto da recriação domina a noção de preservação histórica: assim, a cidade de Colonial Williamsburg foi reconstruída "tal qual ela supostamente teria sido, urbanística e arquitetonicamente, no século XVIII, às vésperas da Revolução" (Gonçalves 1988:270).

<sup>10</sup> O Guia Ilustrado com a 'Maquete da Jerusalém Antiga' do Hotel Holyland informa que lá são realizadas também atualizações, de acordo com as novas descobertas da arqueologia (1999:6).

ção arquitetônica da cidade, localizada em uma área de 200 metros quadrados.

A maquete está sendo construída com um tipo de pedra que, segundo informações obtidas junto aos responsáveis pela obra, somente seria encontrada em Jerusalém e Hebron. A igreja importou a ‘pedra de Jerusalém’ diretamente de Israel. Ela possui três cores: rosa, branca e marmorizada, e são cortadas e polidas em uma oficina próxima à maquete. A principal característica funcional desta pedra é sua textura maleável, podendo se adequar às necessidades no processo de elaboração dos objetos. Desta maneira, além de ser uma miniatura da cidade de Jerusalém Antiga, ela também é produzida com material proveniente da mesma região, o que confere um predicado: a autenticidade. Embora seja uma reprodução, traria em si o ‘espírito da cidade sagrada’.

A catedral da IURD, incluindo a sede mundial, assume o mesmo princípio utilizado em seus outros templos: a padronização. As noções de padronização e de transitoriedade devem ser problematizadas, de modo a não reduzi-las à simples possibilidade de mudança de endereço, expressando uma adequação ao chamado mercado religioso. Esta característica não se restringe à estrutura e ao estilo de suas edificações, uma vez que a escolha dos locais de instalação está intimamente articulada à centralidade e funcionalidade dos prédios, sejam eles já existentes ou construídos por esta igreja. As edificações da IURD estão sempre localizadas em ruas e avenidas principais, locais de passagem que possibilitam um fácil acesso e grande visibilidade à igreja. As catedrais não rompem com tais diretrizes. O estilo classificado como ‘ecletismo com referência ao neoclássico’, que norteou a elaboração do projeto arquitetônico da ‘era das catedrais’, expressa uma determinada concepção de autenticidade. As catedrais seguem com o princípio de padronização e reprodução, enfatizando determinadas referências estilísticas que podem expressar o projeto de igreja elaborado pela IURD: consolidada e permanente.

Não constitui novidade a padronização adotada pela IURD, tanto na fachada de seus templos, quanto na elaboração de seus

rituais. A corrente prática de aluguel de cinemas, teatros, galpões e supermercados – que produz uma associação direta com a idéia de ‘mercado da fé’, mostrava sua noção de autenticidade, delimitada pela funcionalidade do espaço, no qual a igreja era identificada por uma placa na fachada. Como emblemas distintivos, impressos na placa, os símbolos da igreja: uma pomba, de asas abertas, dentro de um coração, além do nome completo da igreja, em letras góticas, acompanhado dos dizeres ‘Jesus Cristo é o Senhor’.

Há uma forte relação entre as categorias permanência e pertencimento na construção do projeto de igreja da IURD, principalmente no que diz respeito à elaboração das catedrais. Nas entrevistas realizadas, os fiéis ressaltam uma ‘aura’ de paz na catedral, um local onde a ‘oração é mais forte’, pela concentração de pessoas. Há um sentimento de pertencimento a uma obra ‘realmente guiada por Deus’. Um local edificado ‘com tanta beleza’ para ser a ‘casa de Deus’, como disse um entrevistado, provoca emoções em seus membros.

O sentimento de integrar a ‘obra de Deus’ é composto por dois aspectos importantes: primeiro, o chamado a um compromisso pela igreja, dirigido à colaboração de todos os membros na construção das catedrais, por meio de doações, em um investimento coletivo para a continuidade e permanência do grupo religioso. O segundo aspecto diz respeito à satisfação do membro da igreja por poder contribuir de algum modo para a construção de um espaço que o acolhe, produzindo o se ‘sentir bem’, por ‘ter um poder muito forte’. Assim, na mesma medida que contribuem, confirmam sua identidade religiosa, como expressa uma fiel:

A catedral é um templo. É o tudo ali. Eu me sinto bem ali, eu acho que é uma coisa mais forte. Porque ali tá o povo unido ali, na mesma ordem e fé. Então, eu entrando na sede, eu sinto uma coisa, da gente pisar ali e sentir, assim, um poder muito forte. (Regina, há dez anos na igreja)

Em entrevistas, os membros da igreja, além de ressaltar uma força e um ‘poder forte’ nas catedrais, relacionam esta experiência com uma etapa de maturidade da igreja. Eles consideram que o processo de construção das catedrais não está dissociado de outras mudanças, principalmente com o aumento do número de bispos:

A catedral é a sede mundial, onde a Palavra é de um bispo que tem mais experiência, para você amadurecer mais. A palavra é mais madura. (Alex, há 15 anos na igreja)

As categorias catedral e monumento são utilizadas quase como sinônimos em diversos artigos publicados pela imprensa da IURD. Em entrevistas observou-se que seus membros compartilhavam desta mesma visão, destacando suas características de beleza, grandiosidade, conforto, lugar de paz e com um grande poder. As catedrais são compreendidas como monumentos da igreja, locais de encontro e comunhão, dos quais seus membros se orgulham. Segundo esta concepção o monumento/ catedral não contém a tradição em si, como testemunha de um tempo passado, é a projeção do que a igreja ainda será no futuro. É neste sentido que as catedrais constituem-se como “lugares de memória” (Nora 1993).

A presença das categorias catedral e monumento na formulação da “retórica da superação” (Gomes 2004) desempenha um papel fundamental na articulação de sua concepção de autenticidade. Elas são responsáveis por acentuar referências de durabilidade. Neste sentido, autenticidade é o mesmo que solidez. Elas interagem compondo o que deve ser lembrado pelo grupo. O estilo ‘ecletismo com referência ao neoclássico’ confere às catedrais seu caráter monumental. Assim, a noção de autenticidade é sustentada pela articulação entre as duas categorias, formando a idéia de ‘catedrais como monumentos’.

## Considerações finais

Os evangélicos pentecostais e os carismáticos católicos realizam seus eventos em grandes espaços, como é o caso dos estádios e catedrais da Igreja Universal, e mesmo em espaços públicos como a Praça XV, Quinta da Boa Vista e o Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. O fato de serem realizados no espaço da grande cidade vem sendo considerado como um dado relevante para a compreensão de práticas e significados que a experiência religiosa assume na contemporaneidade, na medida em que lhe impõe características fundamentais<sup>11</sup>.

Pode-se dizer que os dois contextos descritos - a Igreja do Loreto, em Jacarepaguá e a Catedral da Igreja Universal, em Del Castilho - mantêm uma relação orgânica com a cidade do Rio de Janeiro. De modos distintos, as duas igrejas estão situadas em locais privilegiados. A Paróquia do Loreto, situada em lugar alto e de fácil localização, concentra um número extenso de atividades tanto religiosas quanto sociais. A sede mundial da Igreja Universal do Reino de Deus é acessível a pessoas do subúrbio, bairros e municípios do Rio de Janeiro. Além das atividades propriamente religiosas e sociais, esses locais recebem um número igualmente extenso de pessoas que querem apenas 'visitar' a catedral. A primeira é a sede mundial de uma das igrejas que mais cresceram - 27,5% segundo o Censo 2000 do IBGE - e que foi construída para ser o centro de convergência e símbolo de consolidação; a segunda, destacada como santuário nacional há 70 anos e tombada como patrimônio do Estado do Rio de Janeiro, mesmo que em status provisório.

As duas tradições religiosas, católica e pentecostal, respectivamente associadas a essas igrejas, são fundamentais para a compreensão da história da formação de cada uma das igrejas em seus contextos locais. A Paróquia do Loreto, fundada no século XVII, teve um

---

<sup>11</sup> Para uma discussão sobre pentecostais e católicos no espaço da cidade do Rio de Janeiro ver Contins (2003).

papel essencial no crescimento do bairro de Jacarepaguá. Podemos dizer que o bairro foi criado ao redor dessa paróquia e a de Nossa Senhora da Pena. Já a Catedral Mundial da Fé, evidentemente, embora não tenha se formado junto com o bairro, sua localização foi escolhida porque apresentava todas as características (local privilegiado e de fácil acesso) apropriadas para ser a sede/centro dessa instituição religiosa. Ela foi construída com vistas a sua perpetuação e demarcação de fronteiras, marcada pela estrutura edificada, constituindo-se em um monumento, como sugere a noção nativa de catedral. Nesse caso, a Igreja Universal caracteriza-se por estar relacionada a uma cidade que se configura como uma extensa e complexa rede de relações, onde muitos e diversos grupos religiosos estão em constante movimento de contato e trocas. Ambas recebem um grande número de fiéis e também de integrantes de outras denominações religiosas.

Nas ‘missas de cura’ carismática, assim como nas ‘reuniões de cura e libertação’ da IURD, a crença na presença do ‘espírito santo’ é fundamental. Podemos dizer que de alguma forma o espírito santo faz a mediação entre os seres humanos e o universo extra-mundano, mas também possibilita a relação entre um local religioso e outro. No caso da Paróquia do Loreto, verifica-se que ela cresceu praticamente sozinha, poucos grupos religiosos convivendo na mesma região. No entanto, o seu crescimento atual se deve à presença do movimento carismático em seu interior, no qual interagem distintas vertentes do catolicismo.

A partir da análise desenvolvida, sugerimos que a categoria ‘autenticidade’ pode representar um bom caminho para a compreensão do fenômeno religioso do ponto de vista das edificações, tanto no que diz respeito à adoção de determinados estilos arquitetônicos para os templos como na própria utilização dos diferentes espaços de culto.

## Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. 1969. *Illuminations*. New York: Schocken Books.
- BERGER, Peter. 1973. *Um rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes.
- BERGER, Peter. 2001. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, 21(1):9-24.
- CHASTEL, André. 1986. La notion de patrimoine. In NORA, Pierre (ed.): *Lieux de mémoire*, pp. 405-50. Paris: Gallimard.
- CHOAY, Françoise. 2001. *Alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp.
- CONTINS, Marcia 2003. Espaço, religião e etnicidade: um estudo comparativo sobre as representações do espírito santo no catolicismo popular e no pentecostalismo. In BIRMAN, Patrícia (org.): *Religião e espaço público*, pp. 221-34. São Paulo: CNPq/PRONEX/Attar.
- FUMAROLI, Marc. 1997. Jalons pour une histoire du patrimoine. In NORA, Pierre (ed.): *Science et conscience du patrimoine*, pp.101-16. Paris: Fayard.
- GOMES, Edlaine Campos. 1998. *O Movimento do Espírito: diversidade e unidade do pentecostalismo na Baixada Fluminense, Brasil*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PPGSA/UFRJ.
- \_\_\_\_\_. 2004. *A era das catedrais da IURD: a autenticidade em exibição, Brasil*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PPCIS/UFRJ.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. 1989. Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. *Estudos Históricos*, 1(2):264-73.
- \_\_\_\_\_. 1996. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN.
- GUIA ilustrado: maquete da Jerusalém Antiga na época de Jesus*. 1999. Porto Alegre: Beth-Shalom.
- MACEDO, Luciana de Oliveira. 2004. *A cura pelo Espírito Santo: estudo de caso em um grupo de oração da RCC, Brasil*. Monografia. Rio de Janeiro: PPCIS/ UERJ.

- MARIZ, Cecília Loreto. 2001. Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. *Religião e Sociedade*, 21(1):25-39.
- MAUSS, Marcel. 1967. *Manuel d'ethnographie*. Paris: Payot.
- NORA, Pierre. 1993. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, 10:7-28.
- OLIVEIRA, Eliane Martins. 2005. Olhares sobre o mundo do interior: confrontando representações imagéticas da cidade de Cachoeira Paulista realizadas pela Comunidade Carismática Canção Nova com as veiculadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). In *Anales del I Congreso Latinoamericano de Antropología*.
- WEBER, Max. 1980. *Essays in Sociology*. New York: Oxford University Press.

Recebido em janeiro de 2008

Aprovado para publicação em março de 2008

*Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 12, volume 19(1), 2008